

VIDA DE CAMINHONEIRO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS E RELAÇÕES FAMILIARES DOS CAMINHONEIROS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA SEU DESEMPENHO PROFISSIONAL EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE DE CARGAS RODOVIÁRIO DE SETE LAGOAS – MG

Thayná Batista Valadares¹

Vanina Costa Dias²

RESUMO

O presente artigo referencia sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento da prática profissional do caminhoneiro como a ausência da dinâmica familiar e os desafios inerentes ao trabalho. Este tema se tornou relevante devido ao fato dos desafios enfrentados nesta profissão afetarem seu desempenho profissional. Assim questiona-se: como as atividades desempenhadas por caminhoneiros de uma empresa de transporte de carga afetam seus hábitos, sua dinâmica familiar e seu desempenho profissional? Teve-se como objetivos analisar a influência das práticas de trabalho de caminhoneiros que atuam em uma empresa de transporte de cargas da cidade de Sete Lagoas em seus hábitos, sua dinâmica familiar e seu desempenho profissional, identificar os hábitos praticados pelos caminhoneiros no exercício da profissão, compreender como as relações com o trabalho influenciam a sua dinâmica familiar e descrever os desafios enfrentados pelo caminhoneiro para o bom desempenho de seu trabalho. Este artigo se apresentou como um estudo de caso, descritivo, exploratório e qualitativo. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, com 20 caminhoneiros. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que a prática profissional do caminhoneiro afeta seus hábitos alimentares, diminuem seus cuidados com a saúde, com a ausência de atividade física e afetam sua dinâmica familiar devido ao pouco tempo em casa, que gera desafios, como a preocupação. Ainda como resultados, os desafios como o uso do celular, imprevistos na estrada e a exposição aos riscos, inerentes à profissão, resultam em estresse e medo.

Descritores: Caminhoneiro. Prática Profissional. Dinâmica Familiar. Desafios. Desempenho Profissional.

ABSTRACT

This article refers to aspects related to the development of the professional practice of the truck driver such as the absence of family dynamics and the challenges inherent to the work. This topic has become relevant due to the fact that the challenges faced in this profession affect his professional performance. The question is: how do the activities performed by truck drivers of a cargo transportation company affect their habits, their family dynamics and their professional performance? The objectives were to analyze the influence of the work practices of truck drivers working in a cargo transportation company in the city of Sete Lagoas on their habits, their family dynamics and their professional performance, to identify the habits practiced by truck drivers in the exercise of their profession, to understand how work relations influence their family dynamics and to describe the challenges faced by the truck driver for the good performance of his work. This article presented itself as a case study, descriptive, exploratory and qualitative. The data collection was done through a semi-structured interview with 20 truck drivers. The data analysis was done through content analysis. The results showed that the professional practice of the truck driver affects his eating habits, decreases his health care, with the absence of physical activity and affects his family dynamics due to the short time at home, which generates challenges, such as concern. Also as a result, challenges such as the use of cell phones, unforeseen road accidents and exposure to risks, inherent to the profession, result in stress and fear.

Descriptors: Truck driver. Professional Practice. Family Dynamics. Challenges. Professional Performance.

¹ Graduanda em Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. *E-mail:* thayna.valadares.psicologia@gmail.com

² Psicóloga, Pós-Doutora em Psicologia Pela UFMG; Doutora em Psicologia pela PUC Minas, Mestre em Educação pela PUC Minas; Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* vaninadias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Para que a prática profissional do caminhoneiro seja realizada de forma segura, é necessário, além dos cuidados com o caminhão, que a sua saúde física e mental esteja adequada, e que tenha uma boa qualidade de vida, uma vez que os desafios impostos pela profissão são fatores que se relacionam aos hábitos afetados pelo exercício da prática profissional e estes fatores geram impactos sobre o rendimento do trabalho e sobre o bem-estar do caminhoneiro (CORREIA; BIANCHI, 2019). Para que o desenvolvimento profissional seja executado com qualidade, pressupõe-se que exista prazer ao executar a prática, pois as dificuldades podem ser enfrentadas com maior facilidade quando existe prazer ao realizar o trabalho que goste. (SMITH; OLIVEIRA, 2018).

Assim, ao buscar abordar uma profissão importante para todo o funcionamento logístico do país, este estudo se justifica, pois, nota-se poucos estudos onde se discutem sobre a qualidade de vida, o conforto e os laços familiares desses profissionais, sendo um tema atípico para ser pesquisado. Essa pesquisa se mostra importante para o entendimento do trabalho e dos hábitos pela prática profissional dos motoristas de caminhão e sobre o rendimento de seu trabalho que, por consequência, pode afetar seu desempenho nas estradas, interferindo nos aspectos econômicos e de segurança, uma vez que o trabalho do caminhoneiro é essencial para o país. Assim, ao propor investigar a qualidade de vida dos motoristas e sua dinâmica familiar, este artigo se torna relevante, pois poderá auxiliar em ações para melhorar os aspectos que inviabilizam a qualidade da relação familiar dos caminhoneiros, auxiliando a empresa na busca por ações que possibilitem a melhoria do bem-estar de sua vida e reflexão sobre as possíveis formas de melhorar sua dinâmica familiar, em prol de um melhor desempenho profissional, possibilitando maior segurança nas estradas e como consequência, aos próprios caminhoneiros.

Diante desse panorama, surgiu a seguinte questão norteadora: como as atividades desempenhadas por caminhoneiros de uma empresa de transporte de carga afetam seus hábitos, sua dinâmica familiar e seu desempenho profissional? Para responder esta questão, pressupõe-se que no tempo que está viajando exista uma comunicação pobre entre o caminhoneiro e sua família e o tempo em que o caminhoneiro está com a família é de pouca qualidade, afetando a dinâmica familiar, culminando inclusive em divórcio. Ainda, pressupõe-se que devido ao fato de estar na estrada por um período logo converge em dificuldades em cuidar da saúde uma vez que apresentam má alimentação, ausência de atividades físicas e pouca assistência médica, além de enfrentarem diversos desafios como o risco de acidentes.

Como objetivo geral, este trabalho buscou analisar a influência das práticas de trabalho de caminhoneiros que atuam em uma empresa de transporte de cargas da cidade de Sete Lagoas em seus hábitos, sua dinâmica familiar e seu desempenho profissional. Como objetivos específicos buscou-se identificar os hábitos pelos caminhoneiros no exercício da profissão compreender como as relações com o trabalho influenciam a dinâmica familiar do caminhoneiro e descrever os desafios enfrentados pelo caminhoneiro para o bom desempenho de seu trabalho. Como metodologia, foi realizado um estudo de caso, descritivo, exploratório e qualitativo. A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual com perguntas semiestruturadas com 20 (vinte) caminhoneiros que prestam serviço para uma empresa de transporte de carga de Sete Lagoas, MG. A análise dos dados foi realizada conforme análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que localizou as seguintes categorias o distanciamento entre caminhoneiro e família, hábitos relacionados à prática da profissão e suas consequências e os desafios enfrentados no desempenho da profissão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HÁBITOS ADQUIRIDOS PELO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

O modo que o motorista direciona a sua vida é importante, por estar relacionado aos impactos gerados em sua saúde, uma vez que o cuidado com o bem-estar tem a ver com os hábitos adquiridos em prol do cuidado com a saúde (FERNANDES *et al.*, 2017). Esses motoristas tendem a adiar ao máximo o cuidado com a saúde, agravando suas necessidades devido ao distanciamento de casa. Esse adiamento é influenciado pela resistência na tentativa de se manter ativo em suas atividades (TAUBE; CARLLOTO, 2018).

A profissão do caminhoneiro é considerada de suma importância para a sociedade, visto que quase tudo que é utilizado pelo homem é transportado pelo caminhão. Porém, apesar da importância desta classe para a economia do país, a saúde do caminhoneiro, em muitos casos, é comprometida diante do fato de permanecerem pelas estradas por um período amplo. Ainda, o cuidado com a saúde não é suficiente, pois além da dificuldade de acesso a atendimentos médicos, muitos apresentam excesso de peso devido à falta de cuidados com alimentação e sedentarismo. Podem apresentar hipertensão e diabetes devido as dificuldades de manter uma rotina alimentar adequada na estrada (BATISTA, 2017).

Os motoristas de caminhão devem estar preparados para lidar com os imprevistos da estrada, visto que podem ocorrer fatores que afetam o tempo desse profissional. Esses fatores incluem a dificuldade de se exercitar e se alimentar corretamente, aumentando o consumo de alimentos industrializados e a diminuição de frutas, legumes e verduras, que por sua vez influenciam no aumento do predomínio de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (GIROTTI *et al.*, 2020).

Outro desafio é a falta de assistência em saúde que, somada ao fato de os caminhoneiros só buscarem por auxílio profissional em situações nas quais apresentam dor aguda, ou intensa, fazem com que o profissional não previna das doenças que poderiam ser prevenidas (LOUREIRO *et al.* 2020). As atividades de prevenção a doenças, vacinas e consultas médicas são consideradas de pouco acesso pelo motorista devido às exigências da profissão, bem como o acesso ao cuidado com a saúde mental. Assim, o caminhoneiro pode apresentar consequências sintomas relacionados à estresse, ansiedade e insônia uma vez que não conseguem ter uma rotina para cuidar da saúde (RODRIGUES *et al.*, 2018).

O uso de celular na direção também tem se destacado como um dos hábitos adquiridos mais frequente ao longo da prática profissional do motorista. O mesmo possui consciência sobre os riscos, mas existe a necessidade para prosseguir com esse hábito e esse fator tem contribuído para o maior número de acidentes nas estradas, uma vez que, quando ocorre a imprudência de utilizar o aparelho enquanto dirige, a atenção fica desfocada e o comportamento do condutor fica lento, possibilitando os riscos de acidentes (SANTOS *et al.*, 2020).

O uso de substâncias tóxicas também pode estar associado ao distanciamento familiar uma vez que existe a necessidade de se manterem acordados, com o objetivo de concluir os percursos exigido e voltar para casa o mais rápido possível. Além disso, o uso dessas substâncias também pode ocorrer como uma forma de suprir a distância da família que gera solidão, prejudicando sua saúde e aumentando a probabilidade de acidentes (SANTOS *et al.*, 2017).

2.2 A DINÂMICA FAMILIAR DO CAMINHONEIRO E SUAS RELAÇÕES COM O TRABALHO

O afeto é considerado uma forma de demonstrar algum tipo de sensação em relação a outra pessoa que é identificada para receber esse sentimento. Ao explorar as formas de afeto compreende-se que a ausência do mesmo pode gerar impactos sobre o desempenho profissional do ser humano (BUENO; VIEIRA, 2017). Tendo em vista que a profissão de caminhoneiro exige

um distanciamento familiar devido ao período em que ele fica fora de casa, a ausência das relações familiar pode provocar impactos sobre seu desempenho no trabalho, afetando o bem-estar emocional (COSTA; SANTOS, 2018).

A ausência desses profissionais em casa gera impacto na dinâmica familiar, onde há pouco diálogo devido às rotas que o caminhoneiro percorre, uma vez que em alguns lugares a comunicação necessária com a família é prejudicada devido à falta de sinal de celular. (SILVA *et al.*, 2018). Esta ausência pode ser interpretada como falta de afeto, atenção ou amor. O papel paterno, geralmente, está associado às responsabilidades e zelo pelo bem-estar e segurança da família e, devido ao distanciamento, esse sentimento pode ser sentido como abandono por parte dos familiares. (BUENO; VIEIRA, 2017).

O tempo no qual os caminhoneiros estão em casa geralmente é muito curto para realizar todas as suas necessidades, devendo haver uma boa administração do seu tempo para atender suas necessidades pessoal e a demanda familiar (SILVA *et al.*, 2017). Dentro desse período no qual o caminhoneiro está em casa, ocorre o convívio com a família que é de suma importância para as relações de afeto, tanto para a família, quanto para o caminhoneiro. A manutenção da dinâmica familiar possui uma grande importância psíquica para o homem, na qual as interações e o diálogo podem promover sua qualidade de vida e bem-estar, portanto é importante preservar o afeto e o cuidado familiar (TAKAHARA, 2017).

Devido ao período em que o caminhoneiro está trabalhando a comunicação com a família é reduzida, concebendo cobranças por parte da família que deseja o contato físico do caminhoneiro de forma mais constante nas situações domésticas. Em alguns casos, o afeto é substituído pelo caminhoneiro por relações de troca em bens materiais, com o objetivo de atender as cobranças geradas pela sua falta. (CARVALHO; SHUENGUE, 2018).

Devido ao fato de permanecer longos períodos longe de sua companheira, esse distanciamento tem também provocado inseguranças nos relacionamentos conjugais, o que tem culminado em grande número de separações e divórcios. O número de divórcios tem uma alta relevância na vida familiar do caminhoneiro, pois muitos sofrem crises nos relacionamentos devido à distância e o tempo em que ficam fora de casa, afetando a comunicação e ocorrendo a ausência de uma boa relação familiar. (JURAS; COSTA, 2017).

2.3 DESAFIOS ENFRETTADOS PELO CAMINHONEIRO PARA UM BOM DESEMPENHO EM SUAS PRÁTICAS DE TRABALHO

A prática profissional do caminhoneiro é um assunto muito relevante porque é uma profissão vital para a economia e exige que se dedique muito tempo ao trabalho, ficando um longo período afastado da sua rotina pessoal. (SILVA *et al.*, 2018). Os caminhoneiros, geralmente, apresentam prazer pela prática da profissão como um fator benéfico, pois a ausência do prazer pode gerar possíveis impactos, que podem causar mal-estar e desconforto diante dos desafios da profissão (SMITH; OLIVEIRA, 2018).

A lei 13.103 do ano de 2015 conhecida como lei dos caminhoneiros, resguarda como direito do caminhoneiro, que a empresa ofereça condições de bem-estar físico, social e econômico, com uma jornada de trabalho ponderada e registrada de forma genuína por meio de anotação em diário de bordo, ou sistema eletrônico dentro do automóvel. Além disso, dentro do período de 24 horas, o caminhoneiro deve cumprir 11 horas de descanso. O momento de descanso diário pode ser efetuado dentro do veículo, em estabelecimentos de descarregamento, postos ou locais que ofereça boas condições para o motorista (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2015).

Apesar do preceito da jornada de trabalho do caminhoneiro, ainda existem dificuldades para o motorista cumprir a jornada diária de maneira a obter boa qualidade de vida, uma vez que, o caminhoneiro tem dificuldades para encontrar locais para realizar o pernoite com segurança. Essa dificuldade se dá devido à redução de locais que aceitam a presença do motorista de forma gratuita, provocando vulnerabilidade, exposição a riscos de assaltos, desconforto e ausência de descanso (GOMES; BONVICINI, 2016). Abre-se que bem-estar físico e psicológico são primordiais para se ter uma boa qualidade de vida. Compreende-se que as empresas de grande porte beneficiam o motorista a executar a profissão no período diurno, promovendo ao caminhoneiro o descanso adequado. Diante disso, esses profissionais apresentam uma boa saúde devido ao fato de poder usufruir o sono noturno (QUEIROZ *et al.*, 2019).

A preocupação também é um fator que está presente na rotina do caminhoneiro, visto que, enfrentam trânsito, dívidas, problemas familiares, preocupações, distância, pressão do trabalho e outras situações que levam ao comportamento de inquietação. Contudo não é possível eliminar a possibilidade de vivenciar momentos de estresse, mas é necessário se adaptar às situações conflituosas que levam ao desconforto. Situações de convergências não controladas podem afetar em decisões erradas dentro do trânsito (CORREIA; BIANCHI, 2019).

Durante o período em que o caminhoneiro está desenvolvendo a prática laboral, as preocupações com a família podem ser recorrentes, uma vez que existe pouco contato com sua família devido à ausência da presença física e a pouca comunicação diária. Essa ausência da

relação familiar na rotina profissional do caminhoneiro pode provocar desconforto, visto que esse motorista tem dificuldades de participar do dia a dia da família e ter controle sobre as possíveis situações, problemas e conflitos na vida da família (SILVA *et al.*, 2018).

Outro item de riscos para o caminhoneiro são os acidentes no trânsito, uma vez que podem estar relacionados ao bem-estar do motorista, à presença do sono e ao cansaço físico e mental. Ainda, os maiores riscos de acidentes nas estradas estão ligados à irreflexão dos demais condutores, que se habilitam no trânsito. Esse enfoque demanda que o profissional tenha a preocupação de dispor atenção redobrada ao estar na direção evitando possíveis conversões na estrada (MORAES *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

Para esse trabalho foi realizado uma pesquisa qualitativa, usando como método um estudo de caso, descritivo e exploratório, envolvendo técnicas de observação, entrevista e levantamento de dados. É classificada como uma pesquisa descritiva e qualitativa, pois busca descrever as possíveis condutas sobre o exercício profissional do caminhoneiro que afetam os hábitos, a dinâmica familiar e o desempenho profissional desse sujeito (GIL, 2002).

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas individuais, áudio gravadas e transcritas, com a duração em média de 30 minutos para cada participante, contendo perguntas semiestruturadas. O público alvo da pesquisa foram 20 caminhoneiros que prestam serviço para uma empresa de transporte de carga de Sete Lagoas, MG, sendo todos do sexo masculino, tendo como critério de inclusão ser ou ter sido casado, ter filho (s), e que passe mais de 07 dias fora de casa. Foram excluídos os caminhoneiros que não tiveram nenhum tipo de relacionamento familiar no papel de marido. Essa pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, de acordo com a lei da Resolução 486/2012, 510/2016, 466/2012. Todos os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), conforme os parâmetros éticos da pesquisa. O convite foi feito de maneira formal, acontecendo presencialmente dentro da empresa, sendo áudio gravadas e depois transcritas, foi imposto todo cuidado devido a pandemia da Covid19.

Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), caracterizada em pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados: inferência e interpretação. Na pré-análise foi realizado o levantamento de dados colhidos, na fase exploração do material foram lidas as entrevistas de modo a identificar as similaridades nas respostas e na

fase final foi feita a interpretação dos dados (BARDIN, 2011). Após a análise foram observadas as seguintes categorias: distanciamento entre caminhoneiro e família, hábitos relacionados à prática da profissão e suas consequências e os desafios enfrentados no desempenho da profissão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra dessa pesquisa se consolidou em 20 caminhoneiros que trabalham em uma empresa de transporte de carga rodoviário de Sete Lagoas e que ficam em média de 15 a 18 dias fora de casa. O grau de escolaridade desses indivíduos varia entre o ensino médio completo e o ensino fundamental incompleto. A experiência profissional variou entre 09 meses e 08 anos, e a idade dos entrevistados estava entre 33 a 56 anos. Quanto ao estado civil, 04 se apresentaram como divorciados e 16 como casados ou vivem em união estável. Os nomes dos entrevistados foram omitidos e apresentados como C1, C2, C3, consecutivamente, respeitando o princípio da confidencialidade e preservando assim suas identidades.

4.1 DISTANCIAMENTO ENTRE CAMINHONEIRO E FAMÍLIA

A relação familiar é construída a partir do afeto entre os membros que formam a família. Desenvolvem juntos a dinâmica familiar que praticam momentos de satisfação para o bem-estar de cada indivíduo presente na relação familiar (BUENO; VIERA, 2017). Durante o período no qual o caminhoneiro está trabalhando nas viagens, o contato com a família é feito quando é possível, pois em muitos locais nas estradas não têm sinal de celular para realizar a comunicação. Segundo os entrevistados, este contato à distância é realizado, quando possível, diariamente e nos momentos de suas paradas para descanso. Eles utilizam aplicativos para realizar chamadas de vídeo ou enviar mensagens de texto, mantendo assim o contato com a família.

O distanciamento do caminhoneiro produz cobranças da família. Os filhos sentem a ausência da presença do pai gerando impactos na relação entre o caminhoneiro e seus filhos. Em prol de acolher essa demanda do sentimento de abandono pelo filho, o caminhoneiro busca atendê-la com bens materiais, uma vez que relatam que podem atender todas as necessidades financeiras da família para superar sua presença diária. Nota-se que a prática do caminhoneiro oferece desconforto para os relacionamentos conjugais, apresentando dificuldades sobre a ausência do afeto e diálogo entre caminhoneiro e sua companheira, conforme pode ser visto nas falas:

“A família da gente sempre cobra muito essa situação, só que isso é da profissão, eu já me acostumei, as pessoas ao nosso meio têm que respeitar a profissão e entender que somos viajantes. A minha filha me perguntou agora mesmo: Pai você vai estar aqui daqui 15 dias será o dia da minha formatura? Eu não falo que vou esta, eu falo o seguinte: Deus vai abençoar que sim. Eu não posso dá certeza de nada a profissão é assim!” (C2)

“Eu já me acostumei, para mim não faz muita diferença. Mais para minha esposa e para os meus filhos é difícil, eles cobram muito a minha presença, principalmente em comemorações. Mais tenho que trabalha para da boa qualidade de vida para eles, então eles têm que entende!” (C8)

“Para mim é normal passar datas comemorativas longe de casa, porque eu já me acostumei. A família cobra um pouco mais eu passo mel na boca deles e resolvo. Quando chego compro alguma coisa para eles é fica tudo bem. A profissão é essa, então eles tem que compreender!” (C13)

Segundo Bueno e Vieira (2017) o papel do homem dentro da relação familiar está associado ao bem-estar da família, ao sustento, à segurança e ao cuidado. Conforme pode-se observar, devido ao distanciamento físico imposto pela profissão de caminhoneiro, esse papel fica ausente nas relações familiares e o sentimento de afeto e zelo pelo os familiares podem aparecer como sentimento de abandono. Devido à natureza do trabalho do caminhoneiro que exige viagens e tem como consequência a distância do lar, o contato físico com a família é pouco e sua presença na dinâmica familiar é diminuída, quase restrita ao tempo em que ele está em casa. Nestes momentos, o caminhoneiro precisa administrar seu tempo para ter momentos saudáveis com a família e cumprir suas outras responsabilidades.

Segundo Silva *et al.*, (2017), quando o caminhoneiro está em casa nem sempre consegue fazer tudo o que planeja, devido ao intervalo da folga ser pequeno e a falta de administração desse tempo pode causa consequências nas relações familiares, uma vez que o caminhoneiro tem que equilibrar suas próprias demandas e atender a demanda de sua família. Agnol e Eras (2018) demonstram que o distanciamento da família é sentido pelos filhos como ausência de afeto e essa carência gera impactos entre o caminhoneiro e sua família como: falta de diálogo, dificuldades de uma boa comunicação, menor participação na vida dos filhos e da esposa e privação da presença física desse profissional dentro da dinâmica família, situações estas também relatadas pelos entrevistados.

Compreende-se que existe um desconforto da família dos motoristas, que almejam a presença física do caminhoneiro em casa e que o objetivo do motorista tem se destacado em beneficiar a família com condições financeiras, nota-se que o afeto vem a ser substituído por uma relação de troca da presença por bens matérias, se afastando assim da dinâmica familiar,

resultado também apontado por Carvalho e Shuengue (2018) ao analisar a relação familiar do caminhoneiro em seu estudo. Segundo Correia e Bianchi (2019), esse afastamento da dinâmica familiar acaba por se tornar parte da rotina do caminhoneiro que encontra no prazer pela profissão e no enfoque do profissional uma substituição e um alento.

4.2 HÁBITOS RELACIONADOS À PRÁTICA DA PROFISSÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O tempo em que o motorista de caminhão reside fora de casa pode se apresentar como um período longo, que varia entre 15 a 16 dias. Neste sentido, os motoristas precisam se adaptar às condições oferecidas na estrada, assim, alguns hábitos acabam se tornando um problema, pois Segundo Fernandes *et al.* (2017), a forma como o motorista desenvolve seus hábitos durante a prática laboral descreve a maneira como cada um conduz sua saúde emocional e física. Neste sentido, ao analisar a fala dos entrevistados notou-se que eles apresentavam hábitos que estão ligados à profissão.

O uso do celular na direção é considerado para o motorista um hábito desenvolvido durante a prática dos caminhoneiros, pois o utilizam para manter contato com família com a empresa. Percebeu-se através da análise das falas dos entrevistados que existe uma necessidade da utilização do celular para se ter contato com a família e como um instrumento de trabalho, sendo utilizado na função GPS e como um recurso pelo qual a empresa mantém contato com o motorista ou o motorista com a empresa.

Entre os entrevistados, não foi declarado o hábito de utilizar álcool ou drogas no período em que estão trabalhando. Acredita-se que um dos motivos é o fato da empresa realizar exames para acompanhar o consumo de substâncias psicoativas no organismo dos colaboradores.

“Todo mundo utiliza o celular, não adianta mentir, mais eu tenho uma dupla fácil no telefone aí eu prego no painel, aí fica como se fosse um instrumento de trabalho, eu até nem gosto de usar o telefone não porque eu perdi meu irmão com isso. Eu estou aqui nessa empresa hoje porque meu irmão capotou meu caminhão e morreu, porque estava mandando mensagens no celular. Foi uma perda muito grande que eu tive, então eu não gosto, mais acaba que precisamos utilizar para atender a demanda da empresa.” (C4)

“Hoje a gente não anda sem o celular a gente precisa do celular para chegar em um endereço ou às vezes precisamos de uma informação. Exemplo: eu estou fazendo muito a linha de fazenda, então eu preciso sempre entrar em contato com alguém da empresa para saber se eu estou perdido ou não, então a gente acaba usando muito o celular, somo obrigado.” (C18).

“Já faz 7 anos que eu não bebo e nem uso nada para me manter acordado. Mais quando eu trabalhava em outro lugar eu usava rebite demais. Mais hoje não preciso disso mais não.” C10

Sobre o uso de celular, Santos *et al.* (2020) relatam que o hábito de utilizar o celular na direção tem se destacado como contribuinte para um maior número de acidentes em rodovias, uma vez que muitos condutores realizam esse hábito com a consciência dos riscos que podem ocorrer. Os autores destacam ainda que, ao fazer uso do celular enquanto dirige, o motorista reage de forma mais lenta, focando a atenção para o aparelho, diminuindo a atenção da direção, possibilitando os riscos de acidentes.

A relação com o uso de substâncias psicoativas Silva *et al.* (2019) aponta que, de acordo com o estilo de vida e os modelos de jornadas de trabalho, o uso tende a variar. Os motoristas que viajam em horários diurnos tendem a não investir em uso de substâncias, uma vez que a jornada de trabalho favorece hábitos de sono saudáveis. A empresa na qual os entrevistados trabalham estipula os horários para serem seguidos, para que os motoristas não dirijam no período noturno, priorizando assim um horário de descanso, porém o descanso é realizado dentro do caminhão e é considerado para o caminhoneiro de pouca qualidade.

Pode-se notar que os hábitos de descanso e sono se encontram prejudicados diante das obrigações impostas pela jornada de trabalho, bem como pelas condições encontradas na estrada e o medo de serem assaltados, implicando em consequências para estes motoristas, como o estresse e cansaço, conforme observado nas falas:

“Estressado eu sou, insônia eu também tenho, fui no médico e estou tomando remédio para dormir. Esse remédio eu vou tomar só até eu me estabilizar porque meu sono está muito ruim, durmo picado e perco sono. Agora quando eu estou na minha casa eu durmo normal. É porque eu fico com medo de alguém me roubar.” (C.12)

“Olha eu sou muito ansioso. O fato é que vai juntando tudo, preocupações, medo de ser assaltado, isso tudo vai causando um determinado grau de estresse que me deixa muito mal.” (C6)

Este resultado é corroborado por Batista (2017) e Correia e Bianchi (2019), que afirmam que as dificuldades para dormir por não se sentir seguro provocam preocupação e insônia, dificultando o rendimento profissional e diminuindo a qualidade de vida do caminhoneiro. Para Rodrigues *et al.* (2018) a presença da insônia na rotina diária do caminhoneiro está relacionada aos distúrbios da atenção, uma vez que o cansaço provocado pela insônia gera ausência da falta de atenção e concentração no individual podendo assim possibilitar acidentes no trânsito.

A rotina diária do motorista na estrada também afeta os hábitos alimentares, uma vez que o profissional não possui horários para refeições, causando descontrole na alimentação e, em muitos casos, o consumo de alimentos hipercalóricos. Somado a este fator, a ausência de hábitos saudáveis como a realização de atividades físicas, acaba por diminuir a qualidade de vida destes profissionais.

“Na estrada é complicado ter cuidado com a saúde. Tem dias que não consigo parar para fazer almoço acabo me alimentando nos restaurantes e como muitas bobagens, frituras. Tem dias que decido nem almoço de tão corrido que é, então fica complicado ter uma boa saúde na estrada.” (C19)

“Na estrada é difícil fazer atividades física, dependendo do local que eu paro para passa a noite não dá para sair nem do caminhão é bem perigoso. Já fico muito cansando durante o meu dia a dia, não vejo necessidade”. (C12)

Observou-se que a ausência de hábitos saudáveis na rotina do caminhoneiro implica em consequências à sua saúde. A falta de sono adequado foi apontada por alguns entrevistados como a responsável por sintomas como insônia, ansiedade e estresse. Segundo Rodrigues *et al.* (2018) o tempo em que o motorista fica sentado na direção pode provocar dores musculares e inflamações. A ausência da prática da atividade física, quando acompanhada de uma alimentação inadequada está relacionada ao aumento de peso, que pode aumentar o risco de comorbidades como hipertensão e diabetes.

Este resultado é corroborado por Batista (2017), ao apontar que o fato do caminhoneiro permanecer por um longo período na estrada o cuidado com a saúde é insuficiente, podendo apresentar problemas na saúde como o excesso de peso devido à falta de cuidado com a alimentação e a ausência das atividades físicas devido a rotina diária.

Ainda, uma das consequências observadas foi a falta de tempo para a realização de suas demandas pessoais. Os entrevistados demonstraram que o tempo em que está de folga acaba por ser pouco diante da demanda familiar e pessoal, implicando em preocupação com os conflitos pessoais não resolvidos.

“O tempo em que estou em casa é muito pouco, não consigo fazer tudo que planejo, vou dando prioridades para as coisas que tem mais necessidade.” (C17)

“O tempo não dá para fazer tudo. O tempo voa quando estou em casa, não sei se é porque estou bem, mais não dá tempo para eu resolver quase nada.” (C13)

Segundo Silva *et al.* (2018) é comum que durante o período em que o caminhoneiro está em casa apresente dificuldades para administrar o tempo e realizar tudo que planeja, uma

vez que o tempo é pouco e existe a necessidade de atender a demanda da família e as demandas pessoais impossibilitando que exista o descanso físico e mental e o cuidado com a saúde.

4.3 OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO DESEMPENHO DA PROFISSÃO

Quando se fala do panorama emprego e qualidade de vida é possível identificar alguns desafios enfrentados pelo caminhoneiro, que são importantes de serem compreendidos para que exista uma relação harmoniosa entre empresa, funcionário e o exercício do trabalho em si, pois o mesmo faz parte da vida do ser humano. Quanto a este fato, Smith e Oliveira (2018) propõem que é preciso gostar da profissão para amenizar os desafios a serem enfrentados.

Um dos desafios apresentados pelos entrevistados foi o sentimento de desvalorização da profissão, uma vez que, segundo eles, não são todos os postos na beira da estrada que aceitam a presença de caminhoneiros para o pernoite em seus pátios, dificultando assim a escolha de paradas em lugares seguros, aumentando a possibilidade de assaltos e, conseqüentemente o medo e a preocupação dos motoristas (CORREIA; BIANCHI, 2019). As estradas ruins foram destacadas como uma dificuldade para a condução da direção dos motoristas, visto que quando a estrada é ruim pode causar imprevistos e atrapalhar no planejamento do tempo da viagem.

Outro destaque dado pelos entrevistados é a comunicação pobre entre o caminhoneiro e os locais de descarregamento, pois em alguns casos, quando o motorista chega para descarregar e pode permanecer dias aguardando a sua vez para o processo acontecer. Ainda, a irresponsabilidade de carros menores na estrada foi apresentada pelos motoristas como um dos motivos de maior causa de acidentes nas rodovias e, diante disso o caminhoneiro precisa se preocupar não só com sua direção, mas em ter uma atenção dobrada em relação aos outros.

“Os desafios hoje que a gente encontra é 90% a falta de comprometimento e caráter das pessoas que não tem responsabilidade e está na pista hoje. Isso que faz dá esse tanto de acidente que a gente ver por aí.” (C2)

“Às vezes são as empresas que recebem a gente, fazem pouco caso com a gente, as vezes por causa de uma informação errada deles a gente fica 2, 3 dias na porta esperando para descarregar, isso chega a ser humilhante, porque o porteiro da empresa acha que ele tem o direito de falar qualquer coisa com a gente. Isso é chato! Ele não sabe o tanto que a gente andou mais de 1.500 quilometro para esta ali.” (C20)

“Tenho medo de ser assaltado, tem dias que a gente nem dorme preocupado com ladrão, fico ansioso para descarregar e carrega porque tenho objetivos.” (C9)

“Não tem como trabalhar normalmente sabendo que alguém da sua família está com algum problema. Tipo a gente se preocupa sim, mais a partir do momento em que eu

colocou a mão no volante ali tem que esquecer, tem que ser profissional. O consciente tem que está ligada naquilo que você está fazendo.” (C7)

A prática da profissão do caminhoneiro é apresentada por incontáveis desafios, potencializados pela distância do lar e a necessidade de lidar com os problemas familiares, sem afetar a atenção na estrada. Segundo Moraes e Borges (2017), os acidentes são uma constante aflição entre os motoristas, pois passar por um acidente pode ter consequências que variam entre a fatalidade e o prejuízo financeiro e, somando à possibilidade de ser assaltado, representam os maiores temores dos motoristas na estrada. Para Moraes *et al.* (2019) a maior parte dos acidentes são relacionados pela negligência das pessoas que estão no trânsito, não respeitando as leis e provocando acidentes.

De acordo com Smith e Oliveira (2018) a profissão de caminhoneiro, apesar de ter uma jornada de trabalho com horários estipulados impossibilita que o motorista vá para casa realizar seu momento de descanso junto à sua família todos os dias. É uma profissão que exige muito empenho do profissional, uma vez que os desafios são amplos e dependem de uma série de fatores externos para serem diminuídos. Para Silva *et al.* (2018), os caminhoneiros estão expostos aos riscos de acidentes, gerados durante sua prática laboral. Segundo Correia e Bianchi (2019), existem muitas dificuldades para que os caminhoneiros possam realizar o descanso, devido ao fato de que estão vulneráveis a maior risco de assalto, visto que, existe uma dificuldade para encontrar lugares para fazer o pernoite. Ainda como desafios apresentados pela profissão segundo Silva *et al.* (2018) a profissão priva o profissional de fornecer apoio para família em situações conflituosas, esse fator pode gerar preocupação para o caminhoneiro minimizando o bem-estar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente artigo retratou o desenvolvimento da prática profissional do caminhoneiro, as dificuldades e as consequências da profissão, visto que existem hábitos como o uso constante de celular na direção, ausência do uso de álcool ou drogas e a dificuldade em ter o hábito de uma boa alimentação adquiridos por força do trabalho que pode afetar a prática profissional. Demonstrou a relação da dinâmica familiar que o contato e afeto com a família e pouco no período em que o caminhoneiro está trabalhando afetando assim as relações. A partir disso os pressupostos levantados foram confirmados pois demonstrou que as consequências da profissão requerem impacto sobre o rendimento da prática profissional.

Constatou-se que os objetivos foram alcançados pois, a pesquisa descreveu sobre a influência das práticas de trabalho de caminhoneiros sobre seus hábitos como a utilização constantemente do celular na direção, identificação de hábitos adquiridos ou não, como a ausência do uso de substâncias tóxicas e de atividades físicas e a dificuldade de manter uma boa alimentação. Ainda, como respostas aos objetivos, identificou-se a dificuldade dos entrevistados acerca da sua dinâmica familiar devido ao período em que ficam fora de casa, como o sentimento de abandono dos filhos, problemas conjugais e troca da presença por bens materiais.

As dificuldades na realização desse estudo se deram devido a carência de artigos e livros que discursão sobre a dinâmica familiar, qualidade de vida, desempenho profissional, hábitos, desafios e consequências atribuídas ao caminhoneiro, considerando assim a necessidade da falta de matérias para essa demanda de pesquisa. Diante disso pode-se entender que este estudo contribui, como material de referência para a compreensão da prática laboral do caminhoneiro.

Este estudo se limitou a estudar sobre os aspectos que dificultam o desempenho adequado da profissão do caminhoneiro em abordando as consequências, desafios e hábitos afetados no desenvolvimento da prática profissão, não se estendendo ao estudo de questões trabalhistas ou da relação entre o profissional e a empresa. Assim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas diante em busca de compreender a relação entre o caminhoneiro e seus direitos e deveres trabalhistas e o papel da empresa na manutenção de seu bem-estar.

REFERÊNCIAS

AGNOL. N, D; ERAS. L, W. A identidade social e cultural de um grupo de caminhoneiros do município de Xanxerê. **Repositório Institucional**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Santa Catarina. Campus. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1614/Noeli_Dall_%20Agnol_TC_C_PLS_2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 de out. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Reto, L; Pinheiro, A. (2011). São Paulo: Edições 70.

BATISTA, A. M. F. **Percepção sobre determinantes de saúde em caminhoneiros do estado de Sergipe: um estudo quali quantitativo**. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6697/2/ADRIANA_MARIA_FIGUEREDO_BATISTA.pdf>. Acesso em: 17 de fev. 2020.

BUENO, R.K.; VIEIRA, M.L. Análises de estudo brasileiro sobre o pai e o desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 32, n. 76, p. 151-159, jan. / mar. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20247/19529>>. Acesso em: 16 de abr. 2020.

CARVALHO. R. M.; SHUENGUE. C. M. L. O. Avaliação da qualidade de sono em motoristas de caminhão que trafegam pela BR 262. **FACIG**. São Paulo, n. 4, p. 1-5, nov. 2018. Disponível em: <<http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/778>>. Acesso em: 16 de out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n ° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 28 de mai. 2020.

_____, **Resolução n ° 486, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em: 28 de mai. 2020.

_____, **Resolução n ° 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 28 de mai. 2020.

CORREIA. T. M.; BIANCHI. A. Stress em caminhoneiros e comportamento no trânsito. **Psicologia, saúde e doenças**. Curitiba, v. 20, n. 1, p. 242- 255, mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-00862019000100020&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 21 de fev. 2020.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Lei 13.103**. Dispõe sobre o exercício da profissão de motorista. 02 de março, Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13103-2-marco-2015780193publicacaooriginal-146213-pl.html>>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

FERNANDES. I. L.; LUCCHESI. R.; VERA. I.; NETO. J. M. P.; LUCCHESI. L.; Uso de tabaco em motorista de caminhão: revisão bibliográfica. **Perspectivas em Psicologia**. Uberlândia, v. 21, n.1, p. 158- 178, jan./ jun. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/38929>>. Acesso em: 16 de out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª. ed., 2002. São Paulo: Atlas S/A.

GIROTTO. E.; LOCH. M. R.; MESAS. A. E.; GONZÁLEZ. A. D.; GUIDONI. C. M.; ANDRADE. S. M. Comportamentos alimentares de risco à saúde e fatores associados entre motoristas de caminhão. **Temas Livre**. Londrina, v. 25, n. 3, p. 1011- 1023, mar. 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n3/1011-1023/>>. Acesso em: 16 de out. 2020.

GOMES. B. F.; BONVICINI. C. R. Saúde mental e o trabalho de caminhoneiros de cargas nas rodovias. **Psicologia e Saúde em Debate**. Patos de Minas, v. 2 n. supl 2, p. 8- 11, nov.2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/309752373_SAUDE_MENTAL_E_O_TRABALHO_DE_CAMINHONEIROS_DE_CARGAS_NAS_RODOVIAS>. Acesso em 17 de abr. 2020.

JURAS. M, M.; COSTA. L, F. Não foi bom pai, nem bom marido: conjugalidade e parentalidade em famílias separadas de baixa renda, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 32, n. esp, p. 1- 9, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000500214>. Acesso em: 08 de mar. 2020.

LOUREIRO. L. H.; SILVA. I. C. M.; CAVALIERE. M.; ANNA. E. S.; NOVAES. M. R.; ANDRIGHI. T. A. C. Saúde nas estradas: estratégias para investigar a síndrome metabólica em caminhoneiros. **Research Society and Development. Vota Redonda**, v. 9, n. 8, p. 2-16, ago. 2020. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6333/6024>>. Acesso em 16 de out. 2020.

MORAES. T, D.; CUNHA. K. R.; ANDRADE. A, L. Percepção de caminhoneiro sobre fatores associados à ocorrência de acidentes de trabalho. **Revista de Psicologia. Vitória**, v. 28, n. 1, p. 1- 14, jun. 2019. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S071905812019000100028&script=sci_arttext>. Acesso em 20 de abr. 2020.

MORAIS. M, S, S.; BORGES. E, M. F. Uma análise sobre os riscos ocupacionais dos motoristas de caminhão. **Revista Científica FacMais**. Goiás, v. IX, n. 2, p. 200- 225, jul. 2017. Disponível em: <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wpcontent/uploads/2017/09/9.UMA-AN%C3%81LISE-SOBRE-OS-RISCOS-OCUPACIONAIS-DOS-MOTORISTAS-DE-CAMINH%C3%83O.pdf>>. Acesso em 16 de mar. 2020

QUEIROZ, B. O.; SANDRINHA, L. S.; LEMOS, V. A. As consequências da restrição de sono sobre a qualidade de vida de caminhoneiros: uma visão da psicologia. **Revista Diálogos Interdisciplinares**. N. 08. São Paulo 2019. Disponível em: <<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/799/807>>. Acesso em: 21 de fev. 2020.

RODRIGUES. L. F. S.; AVELAR. G, G.; TOLETO. J. O.; CAMARGOS. E. F.; NÓBREGA. O. T. Perfil do sono, variáveis clínicas e horas de trabalho em motoristas de caminhão de longa distância idosos e de meia-idade. **Geriatrics, Gerontology and Aging**. Brasília, v. 12, n. 1, p. 96- 10, jun. 2018. Disponível em: <http://ggaging.com/details/468/en-US/sleep-profile-clinical-variables--and-working-%20hours-in-elderly-and-middle-aged-long-haul-truckdrivers>>. Acesso em: 16 de out. 2020.

SANTOS. N, O.; KAWAMOTO. L, T.; CARDOSO. H. Condições de trabalho dos caminhoneiros: sugestões de políticas públicas. **Revista Diálogos Interdisciplinares**. Mogi das Cruzes, n. 02. Jan. 2017. Disponível em:

<<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/339/450>>. Acesso em: 23 de fev. de 2020.

SANTOS. T. S. S.; SILVA. T. O.; CORRÊA. L.; CARNEIRO. V. A. S.; BENVENEGNÚ. D. M. Hábitos e qualidade de vida de caminhoneiros que trafegam pela PR 182- Km 76. **Revista Saúde em foco**. Teresina, v. 7, n.1, p. 1- 21, jan./ abr. 2020. Disponível em: <<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/1998>>. Acesso em: 16 de out. 2020.

SILVA. F. S. H.; DIAS. J. L.; SAMPAIO. M. G. V. Triagem de doença do trato urinário, diabetes e hipertensão em motoristas de caminhão da cidade de Crato, Ceará. **Bio Medicina**. V. 2, n. 1, p. 475- 493, dez. 2017. Disponível em: <<http://45.170.157.12/home/handle/123456789/740?mode=full>>. Acesso em: 16 de out.2020.

SILVA. J, A.; MENDES. D, F.; SILVA. L, A, M. Contribuição dos testes para a avaliação psicológica no trânsito. **Psicologia e saúde em debate**. v. 4, n, 1A2, p. 9- 43, fev. 2018. Disponível em: <<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/179>>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

SILVA. F, G, N.; PEDROSO. B.; ALVES. M, A, R. Qualidade de vida de caminhoneiros de diversas regiões do Brasil. **Revista CPAQV** – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. Ponta Grossa, v.10, n. 1, p. 01- 08, 2018. Disponível em: <<http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=230&path%5B%5D=176>>. Acesso em: 07 de abr. 2020.

SMITH. L, V; OLIVEIRA. S, R. A jornada exaustiva do caminhoneiro, o uso de psicotrópicos, suas consequências e, a possível aplicação do crime previsto no artigo 149 do código penal, redução a condição análoga à de escravo. **Revista JURES**. V. 11, n. 21, p. 0114. 2018. Vitória. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/juresvitoria/article/view/6336>>. Acesso em: 05 de out. 2020.

TAKAHARA. A, H.; FURINO. V.; MARQUES. A, C.; ZERBETTO. S.; FURINO. F. Relações familiares, álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. **Revista APS**. v. 20, n.3, p. 434- 443, jul./set 2017. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/8926/ab87b80b8922b9fcd9adb60bb3629ef80ab4.pdf> >. Acesso em: 09 de abr. 2020.

TAUBE. M. E.; CARLOTTO. M. S.; Diferenças de percepções de estressores de acordo com o tipo de rota no trabalho de caminhoneiros. **Revista Interdisciplinar de Psicologia e Promoção da Saúde**. Rio de Janeiro, v. 51, n. 1 e 2 p. 1- 16, jan./ dez. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4904/3258>>. Acesso em: 16 de out. 2020.

APÊNDICE I

Roteiro de entrevista

Título do Projeto: “VIDA DE CAMINHONEIRO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS E RELAÇÕES FAMILIARES DOS CAMINHONEIRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA SEU DESEMPENHO PROFISSIONAL EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE DE CARGAS RODOVIÁRIO DE SETE LAGOAS MG”

Pesquisador Responsável: Thayná Batista Valadares

Nome do participante: _____

Data de nascimento: ___/___/___

Escolaridade: _____

Estado Civil: _____ Tempo de relacionamento: _____

Quantos filhos: _____

Tempo de profissão na empresa: _____

- 1) O que te levou a escolher essa profissão?
- 2) Você gosta da profissão?
- 3) Como é a sua rotina diária quando está trabalhando?
- 4) Você tem contato todos os dias com sua família? Como é feito esse contato?
- 5) Como você se sente quando não está com as pessoas queridas em datas comemorativas?
- 6) Como você se sente por não estar em casa todos os dias?
- 7) Como é os dias quando está em casa?
- 8) Sua família cobrar sua presença?
- 9) Como é seu dia no trabalho quando você sabe que sua família está com algum problema? Você acha que isso afeta a direção?
- 10) Quais são os desafios que você encontra em sua profissão?
- 11) Como é o cuidado com sua saúde?
- 12) Como está a alimentação? Tem o hábito de praticar atividades física?
- 13) Você sente que tem algum sintoma de ansiedade, insônia, estresse ou outro que queira comentar?
- 14) Você usa celular enquanto dirige? Você acha que afeta a direção?
- 15) Você já se envolveu em algum acidente? Se sim, poderia comentar a causa?
- 16) Você já fez ou faz uso de álcool e droga durante o tempo que está trabalhando?
- 17) Alguma consideração sobre as perguntas, ou deseja falar algo que não foi perguntado?